



Ellen G. White.
Mensageira do Senhor

10

VERDADEIRO OU FALSO?
O falso dom profético.

14

ARMADURA
Proteja-se!

29

PROJETO ÔMEGA
Para quem não vê.



3⁺Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **Publicadora SerVir, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO
MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora SerVir, S. A..

fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
30	<u>31</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>
<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>	<u>19</u>
<u>20</u>	<u>21</u>	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>25</u>	<u>26</u>
<u>27</u>	<u>28</u>	1	2	3	4	5

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

4-6 PROJETO KID

5 FORMAÇÃO PARA DIRETORES DE EVANGELISMO, ESCOLA SABATINA E MINISTÉRIOS PESSOAIS

7 ORAÇÃO 5.6/6.7 / 40 DIAS (ZOOM)

11-13 ENCONTRO NACIONAL DA ADRA

12-19 SEMANA DE ORAÇÃO DA UNIÃO DA FAMÍLIA

14 ORAÇÃO 5.6/6.7 / 40 DIAS (ZOOM)

12-15 ENCERRAMENTO DOS 40 DIAS DE ORAÇÃO

20 SAL

25-28 CONGRESSO JA

28 ORAÇÃO 5.6/6.7 (ZOOM)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

31/1-4 UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA (PU)

7-11 ASI PORTUGAL (PU)

14-18 LAPI'S (PU)

21-25 RÁDIO RCS (PU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[16] QUARTA-FEIRA

[28] SEGUNDA-FEIRA

março

D	S	T	Q	Q	S	S
<u>27</u>	<u>28</u>	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>4</u>	<u>5</u>
<u>6</u>	<u>7</u>	<u>8</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>12</u>
<u>13</u>	<u>14</u>	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>18</u>	<u>19</u>
<u>20</u>	<u>21</u>	<u>22</u>	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>25</u>	<u>26</u>
<u>27</u>	<u>28</u>	<u>29</u>	30	31	1	2

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

4-6 FORMAÇÃO SOBRE DEPENDÊNCIAS

5 DIA DE ORAÇÃO DAS MULHERES | PROGRAMA DE ÊNFASE NO ESTUDO BÍBLICO

6 SAL

10-13 ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

12 DIA DA EDUCAÇÃO

19 DIA GLOBAL DA JUVENTUDE E DA CRIANÇA

19-26 SEMANA DE ORAÇÃO DE JOVENS

25-27 MAPAS

27 ASSEMBLEIA GERAL AJA

28 ORAÇÃO 5.6/6.7 (ZOOM)

28 e 29 FORMAÇÃO DE INICIAÇÃO À COLPORTAGEM

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

28/2-4/3 CASA PUBLICADORA ADVENT (SWU)

1-11 UNIVERSIDADE ADVENTISTA DE FRANÇA (EUD)

14-18 ASSOCIAÇÃO DA BOÉMIA (CSU)

21-25 ASSOCIAÇÃO DA HANSA (NGU)

[FH] FÉ DOS HOMENS

[28] SEGUNDA-FEIRA

[FH] RTP2 ENTRE AS 15:00 E AS 15:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 22:47

[C] RTP2 ENTRE AS 10:00 E AS 10:30 | ANTENA 1 A PARTIR DAS 06:00

ESTES HORÁRIOS DE EMISSÃO PODEM SER ALTERADOS PELA RTP2 SEM AVISO PRÉVIO.

04

EDITORIAL

A bênção da correta compreensão do “Espírito de Profecia”

28

ESPÍRITO DE PROFECIA

Ellen G. White, Mensageira do Senhor
O mandato divino de Ellen G. White.

29

TESTEMUNHO

Projeto Ómega
A luz do Evangelho para aqueles que não podem ver.

32

PÁGINA DA FAMÍLIA

Chore, chore muito!
O choro lava a alma!

34

ESPAÇO JUVENIL

A mensageira que Deus enviou
Descobre quem foi Ellen G. White.

38

MEMÓRIAS DA NOSSA HISTÓRIA

Liberdade religiosa em tempos difíceis
Duas experiências sobre a proteção de Deus em tempos de intolerância.

42

Notícias Internacionais e Nacionais.



DESCOBRIR

05

Ler Ellen G. White no século XXI

Saiba como interpretar a revelação divina confiada à Igreja Adventista do Sétimo Dia.

10

Verdadeiro ou falso?

Falsos profetas no Adventismo.

14

Armadura

Prepare-se para o combate espiritual.



DESENVOLVER

17

A devoção dos líderes espirituais

Uma palavra de conselho aos dirigentes leigos da Igreja.



DAR

21

A perspectiva de Ellen G. White sobre os outros Cristãos

Como via Ellen G. White os Católicos, os Protestantes e os Pagãos.



EDITORIAL

Pr. Antônio Amorim
Presidente da UPASD

A bênção da correta compreensão do “Espírito de Profecia”

As “Sagradas Escrituras” são o produto da inspiração do Espírito Santo (II Pedro 1:21). Nelas, encontramos promessas de que o Deus VIVO continuaria a revelar mensagens ao longo das épocas, através de instrumentos humanos por Ele escolhidos, homens, mulheres e crianças (Joel 2:28). O Novo Testamento chama-lhe o “dom de profecia” (I Coríntios 12:10; 13:2) ou o “Espírito de Profecia” (Apocalipse 19:10). Alertas e indicadores de prova são também apresentados nas Sagradas Escrituras para distinguir os verdadeiros dos falsos profetas (I João 4:1). É dentro deste contexto escriturístico que a Igreja Adventista do Sétimo Dia considera Ellen G. White uma “mensageira do Senhor”, como ela mesma se considerava.¹ Três perguntas se apresentam para os Adventistas e para os seus críticos: Qual é a natureza dos escritos de Ellen G. White? Como interpretá-los na coerência de uma hermenêutica que seja literalmente séria e atual? No livro *Mensagens Escolhidas*, vol. 3, pp. 29-32, são apresentadas citações de Ellen G. White que esclarecem e respondem a estas perguntas, deixando claro o que os seus escritos são e o que não são.

Os escritos de Ellen G. White não são uma “nova regra de fé”, não são “um acréscimo à Palavra de Deus”, nem uma “luz adicional para tomar o lugar da Sua

Palavra”. Também não são uma “nova revelação”. A sua natureza “não é diferente da obra dos profetas bíblicos”. Os escritos de Ellen G. White não podem ser instrumentalizados, “fragmentados [...] para apoiar alguma teoria ou ideia pessoal”, nem “torcidos de modo a apoiar a falsidade”, seja ela ideológica, doutrinária, ética ou normativa.

Os escritos de Ellen G. White são “conselhos divinos” para “conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica.” “O Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” “O Espírito Santo é o autor das Escrituras e do Espírito de Profecia.”

A devida compreensão da natureza do Espírito de Profecia leva-nos, à semelhança do que fazemos com a Bíblia, a seguir princípios de correta interpretação. Uma compreensão deficiente da natureza e da hermenêutica do Espírito de Profecia pode conduzir tanto a anacronismos, sectarismo e fundamentalismo, como à sua desvalorização, desprezo e rejeição. George Knight apresenta, nesta revista, princípios hermenêuticos para se ler Ellen G. White no século XXI, para que a inspiração dos Testemunhos continue viva, relevante e transformadora nos nossos dias, conduzindo a Deus e à Sua Palavra, de forma a permitir a ação transformadora do Espírito Santo. Que possamos saber compreender e aplicar à nossa vida as orientações, os ensinamentos e os conselhos do Espírito de Profecia, para sermos contemplados pela promessa: “Os que acolhem os Testemunhos como a mensagem de Deus, são por eles abençoados e auxiliados.”²

¹

Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. 1, p. 32.

²

Ellen G. White, *A Igreja Remanescente*, p. 38.



George R. Knight
Teólogo e Historiador

*Retirado da revista Adventist
World de novembro de 2009.*

Fotografia: whiteestate.org/resources/photos/

LER ELLEN G. WHITE NO SÉCULO XXI

*Dez orientações que tornarão a nossa
leitura das obras de Ellen G. White
mais proveitosa e equilibrada.*

O que fazer com uma escritora que aconselhou as mulheres a encurtarem o vestido vinte centímetros, num mundo em que muitas já o usam curto demais, ou que aconselhou que as Escolas Adventistas deveriam ensinar as raparigas a ajaezar e a montar um cavalo, quando a maior parte delas nunca necessitará de tal conhecimento? Parte do problema é que o mundo mudou radicalmente desde o tempo em que Ellen G. White viveu. Mas esta não é a única questão que os leitores do século XXI necessitam de ter em consideração quando leem e procuram aplicar os conselhos de uma profetisa que viveu num tempo e num espaço diferentes. A seguir ofereço dez orientações que tornarão a nossa leitura das obras de Ellen G. White mais proveitosa e mais equilibrada.¹

1. FIQUE-SE NAS QUESTÕES CENTRAIS.

Uma pessoa pode ler os escritos de Ellen G. White pelo menos de duas formas. Uma consiste em procurar os seus temas centrais; a outra consiste em pro-

curar aquelas coisas que são novas e diferentes. A primeira forma conduz a uma compreensão correta, enquanto a segunda forma conduz à distorção do significado pretendido pela autora e, frequentemente, a extremos detestados por Ellen G. White. Ela defendeu, quanto ao estudo da Bíblia, que os leitores procurassem “obter um conhecimento” do “grandioso tema central” da Palavra de Deus. Para ela, esse tema era o Plano da Salvação e o Grande Conflito entre o Bem e o Mal. “Visto à luz” do grande tema central da Bíblia, “cada tópico tem um novo significado” (*Educação*, ed. P. SerVir, pp. 161, 107).

Em resumo, o seu conselho era ler para se compreender o panorama geral. O panorama geral prevê então o contexto para se interpretar todas as restantes questões em termos do seu sentido e da sua importância. Este princípio aplica-se tanto à Bíblia como aos escritos de Ellen G. White.

2. ENFATIZE O QUE É IMPORTANTE.

No princípio do século XX, quando



alguns líderes da Igreja estavam a usar os escritos dela agressivamente para dar substância a certos pontos proféticos que ela cria serem de menor importância, Ellen G. White escreveu que “o inimigo da nossa Obra se agrada quando um assunto de menor importância pode ser usado para desviar a mente dos nossos irmãos das grandes questões que devem constituir a preocupação da nossa mensagem” (*Mensagens Escolhidas*, Livro 1, p. 164).

3. ESTUDE TODA A INFORMAÇÃO DISPONÍVEL SOBRE UM DADO TÓPICO.

O neto e biógrafo de Ellen G. White, Arthur White, sublinhou esta questão quando escreveu que “muitos têm errado ao interpretar o significado dos Testemunhos tomando declarações isoladas ou declarações fora do seu contexto como base para a sua crença. Alguns fazem isto mesmo quando há outras passagens que, se fossem cuidadosamente consideradas, mostrariam que a posição tomada com base em declarações isoladas é insustentável”.²

4. EVITE INTERPRETAÇÕES EXTREMISTAS.

Ao não seguirem o conselho que Ellen G. White deu durante a sua vida, alguns indivíduos recriam-na à sua imagem extremista. Na sua vida, ela tendeu para uma moderação que, infelizmente, falta a alguns dos que pretendem ser seus seguidores fiéis. Por exemplo, alguns utilizam uma declaração em que Ellen G. White censurou os jogos com bola para condenar todos esses tipos de jogos, enquanto ela própria escreveu que “não condeno o simples exercício de brincar com uma bola;

O panorama geral provê então o contexto para se interpretar todas as restantes questões em termos do seu sentido e da sua importância. Este princípio aplica-se tanto à Bíblia como aos escritos de Ellen G. White.

mas isto, mesmo na sua simplicidade, pode ser levado ao excesso” (*O Lar Cristão*, ed. P. SerVir, p. 476). Como em tantas outras situações, Ellen G. White era moderada, não extremista.

5. LEVE EM CONSIDERAÇÃO O TEMPO E O ESPAÇO.

Por causa da mudança de tempo e de espaço, é importante compreender o contexto histórico de muitos dos conselhos de Ellen G. White. Temos apenas que nos lembrar do seu conselho dirigido às mulheres de meados do século XIX para que encurtassem em vinte centímetros os seus vestidos. Dificilmente poderíamos usar esta citação como se ela tivesse escrito na era da minissaia. “Quanto aos Testemunhos”, escreveu Ellen G. White, “coisa alguma é ignorada; coisa alguma é rejeitada; o tempo e o lugar, porém, têm que ser considerados” (*Mensagens Escolhidas*, Livro 1, p. 57). Ela iria oferecer repetidamente este conselho ao longo de todo o seu ministério.

6. ESTUDE CADA DECLARAÇÃO NO SEU CONTEXTO LITERÁRIO.

As pessoas têm,

**ELLEN G. WHITE NUNCA PERDEU
O SEU SENSO DO IDEAL, MAS
ESTAVA DISPOSTA A MODERAR
O SEU CONSELHO PARA IR AO
ENCONTRO DAS SITUAÇÕES DO
MUNDO REAL.**

com excessiva frequência, baseado a sua compreensão dos ensinamentos de Ellen G. White num fragmento de um parágrafo ou numa declaração isolada inteiramente removida do seu enquadramento. Falando do mau uso dos seus escritos por algumas pessoas, ela escreveu que “citam metade de uma frase, e omitem a outra metade, a qual, se fosse citada, mostraria que o seu raciocínio é falso” (*Mensagens Escolhidas*, Livro 3, p. 82). Mais uma vez ela comenta o procedimento daqueles que “separando... declarações da sua ligação e colocando-as ao lado de raciocínios humanos, fazem com que pareça que os meus escritos sustentam aquilo que eles condenam” (*Carta 208*, 1906).

7. RECONHEÇA A COMPREENSÃO QUE ELLEN G. WHITE TEM DO IDEAL E DO REAL. Ellen G. White frequentemente oferecia conselhos sobre o mesmo tópico em dois níveis. O primeiro pode ser considerado como o nível do ideal. Neste nível encontramos declarações que não permitem exceções. Um exemplo deste primeiro nível é o seu conselho relacionado como o ideal de que os pais deveriam ser “os únicos mestres dos filhos até que eles cheguem à idade de oito ou dez anos” (*Testemunhos para a Igreja*, vol. 3, p. 137).

Por outro lado, quando ela lida com situações no mundo cotidiano, ela modera frequentemente o seu conselho, para que este se ajuste às necessidades de pessoas reais com limitações reais. Assim, ela moderou o seu conselho sobre os pais serem os “únicos” mestres ao notar que esse ideal deveria ser observado “caso” os pais fossem competentes e estivessem empenhados em realizar essa tarefa. Caso contrário, as crianças pequenas deveriam ser enviadas para a escola (*Mensagens Escolhidas*, Livro 3, pp. 215-217).

Ellen G. White nunca perdeu o seu senso do ideal, mas estava disposta a moderar o seu conselho para ir ao encontro das situações do mundo real. Uma das pragas da sua vida eram aqueles que coletam apenas as declarações ideais e, depois, “impõem-nas a todos, e, em vez de ganhar almas, repelem-nas” (*Mensagens Escolhidas*, Livro 3, pp. 284-288).

8. USE O SENSO COMUM. CITAÇÕES DE ELLEN G. WHITE NÃO RESOLVEM TODOS OS PROBLEMAS. Por vezes, elas simplesmente não se ajustam. Quando surgiram problemas porque algumas pessoas impunham as declarações dela sobre os pais serem os únicos professores dos seus filhos até aos oito ou dez anos, ela respondeu dizendo que “Deus deseja que lidemos sensatamente com esses problemas”. Ela também fez notar que estava aborrecida com aqueles que assumiam a atitude de que “a irmã White disse assim e assim, e a irmã White disse isto ou aquilo; e, portanto, procederemos exatamente de acordo com isso”. A sua resposta a estas pessoas era que “Deus



quer que todos nós tenhamos bom senso, e deseja que raciocinemos movidos pelo senso comum. As circunstâncias alteram as condições. As circunstâncias modificam a relação das coisas” (*Mensagens Escolhidas*, Livro 3, pp. 215, 217). O conselho dela era que os seus leitores necessitavam de usar o bom senso, mesmo que pudessem ter uma citação dela sobre o assunto em questão.

9. DESCUBRA OS PRINCÍPIOS SUBJACENTES. Na viragem do século XX, Ellen G. White escreveu que era bom, caso “as raparigas” pudessem “aprender a arrear e a conduzir um cavalo” (*Educação*, ed. P. SerVir, p. 183). Isto era prático nos seus dias, mas não tem grande utilidade hoje. No entanto, o princípio subjacente é muito importante hoje. Isto é, as jovens devem ser autossuficientes quanto ao seu meio de transporte. Assim, nos nossos dias, elas deveriam ser capazes de conduzir um carro e de mudar um pneu. As especificações de um conselho

podem mudar, mas os princípios subjacentes têm valor perene.

10. CERTIFIQUE-SE DE QUE ELLEN G. WHITE O DISSE. Muitas declarações nunca feitas por ela são atribuídas a Ellen G. White. O único procedimento seguro consiste em se utilizar as declarações que se encontram nos seus livros publicados ou as declarações dos seus escritos não publicados que podem ser validadas por um dos Centros de Pesquisa de Ellen G. White. Muitos têm sido desencaminhados por declarações que lhe são atribuídas e que ela nunca fez.

Os escritos de Ellen G. White têm sido uma bênção para leitores de todo o mundo. Eles serão ainda mais frutíferos caso sejam lidos tendo-se presentes as indicações que apresentámos aqui.

¹ Uma discussão mais detalhada deste tópico encontra-se em George R. Knight, *Ellen G. White: How to Understand and Apply her Writings* (Hagerstown, MD: Review and Herald, 1997).

² Arthur L. White, *Ellen G. White: Messenger to the Remnant* (Washington, D.C.: Review and Herald, 1969), p. 88.





Arthur L. White
*Antigo Diretor do Ellen G.
White Estate*

*Retirado da Adventist
Review de agosto de 2018.*

VERDADEIRO OU FALSO?

*Ellen G. White não foi a única a
pretender ter uma mensagem para
os Adventistas do Sétimo Dia.*

Nós, Adventistas do Sétimo Dia, temos sido particularmente sensíveis às indicações especiais de Deus. Cremos que Deus pode falar através de mensagens escolhidas. De facto, nós cremos que existem provas convincentes de que Ele assim o fez através de Ellen G. White, “por meio dos Testemunhos do Seu Espírito”.¹

À medida que os recorrentes aniversários em novembro acrescentavam anos à vida de Ellen G. White, os Adventistas do Sétimo Dia interrogavam-se: Como será o futuro? Nunca tinha havido um tempo em que os Adventistas do Sétimo Dia não tinham tido uma profetisa no seu meio. Quando era interrogada sobre isso, Ellen G. White pegava na sua Bíblia e nalguns dos seus livros e declarava: “Esta é a luz que conduzirá o povo até ao reino.”

ANNA PHILLIPS

Quando Ellen G. White vivia na Austrália, Anna Phillips, em Battle Creek, Michigan, EUA, pretendeu receber visões e ter o dom de profecia. Phillips escreveu “Testemunhos” para vários membros de igreja, incluindo alguns líderes. Alonzo T. Jones aceitou plenamente as suas pretensões e assumiu a responsabilidade de apresentar as mensagens dela à Igreja. As mensagens relatavam aquilo que ela tinha “visto”, usando frequentemente este termo ao descrever aquilo que tinha passado perante ela.

A partir da Austrália, Ellen G. White enviou mensagens de alerta a Jones e a outros crentes em Battle Creek. Um ponto significativo defendido por Ellen G. White era que, embora nada

de censurável tivesse sido descoberto nos ensinamentos de Anna Phillips, tal não constituía uma base adequada para os aceitar. Uma das cartas de Ellen G. White foi tão providencialmente tempestiva que trouxe provas conclusivas que desmascararam a verdadeira natureza da obra de Anna Phillips. O conselho de Ellen G. White levou Anna Phillips a reexaminar a sua experiência. Ela renunciou às suas “visões”, colocou a sua vida em harmonia com os ensinamentos da Palavra de Deus e com os conselhos do Espírito de Profecia, e tornou-se uma confiável obreira bíblica.²

MAIS PROFETAS

Veza após veza, nos últimos anos da sua vida, Ellen G. White relatava as múltiplas vezes em que Satanás tinha tentado enganar a Igreja Adventista do Sétimo Dia através de visões espúrias e de fanatismo exacerbado.³

Em 1908, um casal Adventista, o Senhor e a Senhora Mackin, veio visitar Ellen G. White para solicitar o seu apoio para as suas invulgares experiências. Quando o Sr. Mackin se ofereceu para fazer uma demonstração que pudesse capacitar Ellen G. White a determinar a autenticidade das suas experiências, ela disse-lhes que não poderia consentir tal coisa, “porque havia sido instruída de que, quando uma pessoa se oferece para exibir essas manifestações peculiares, isso é um decidido sinal de que não é obra de Deus”.⁴

Na noite de 21 de janeiro de 1915, uma alegada visão foi dada a um soldado alemão Adventista do Sétimo Dia, de nome J. Wieck, que estava preso na sua pátria por ter-se recusa-

do a receber a vacinação requerida. Na sua visão, ele viu-se a proclamar que o fim de todas as coisas tinha chegado. Uma voz perguntou: “Durante quanto tempo pregarás estas palavras?” Quando ele hesitou responder, a resposta veio: “Até que floresçam os frutos com caroço [cerejas, ameixas, etc.]” Wieck enviou a sua visão para a Publicadora Adventista Alemã, mas os editores não a publicaram. O que era fora do comum é que, sem conhecerem a experiência de Wieck, várias outras pessoas na Europa Central e meridional também pretendiam ter visões. Todas as visões tinham o mesmo elemento comum: que os frutos com caroço iriam determinar o fim do tempo da graça. As “visões” foram publicadas privadamente e amplamente difundidas. À medida que o tempo ia passando, os apoiantes das “visões” continuavam a marcar novas datas, até que as pessoas ficaram cansadas e desiludidas.

O CASO DE MARGARET ROWEN

Onze meses após a morte de Ellen G. White em julho de 1915, Marga-

ret W. Rowen, membro de uma igreja Adventista do Sétimo Dia em Los Angeles, Califórnia, publicou as suas visões iniciais num folheto de 32 páginas, pretendendo que Deus “tinha voltado a escolher, nestes últimos dias, uma porta-voz através da qual falar ao Seu povo”. O assunto chegou à atenção dos líderes da Igreja no Sul da Califórnia e eles aconselharam os membros a esperar posteriores desenvolvimentos.

As visões de Rowen continuaram até 21 de fevereiro de 1917, quando uma comissão de líderes da Igreja foi formada para investigar o caso. Eles apresentaram a sua conclusão dias depois – não conseguiam apresentar provas conclusivas quanto à origem divina das visões. Eles declararam que “se elas forem de Deus, então estamos certos de que Ele não nos deixará na incerteza, mas dar-nos-á provas indisputáveis e conclusivas sobre a sua origem”.

A maior parte dos crentes aceitaram este conselho, mas aqueles que apoiavam Rowen continuaram a promover a sua mensagem junto das igre-



jas próximas, levando os líderes a emitirem uma declaração formal contra as mensagens. Rowen formou uma organização e lançou a sua própria revista: *The Reform Advocate and Prayer-Band Appeal*. Alguns crentes começaram também a enviar-lhe os seus dízimos e as suas ofertas.

Desesperada para obter o reconhecimento da Igreja, Rowen recorreu à falsificação. Ela escreveu uma declaração, que assinou com o nome de Ellen G. White. No dia 11 de novembro de 1919, esta declaração, que designava Rowen como sucessora da senhora White, foi sub-repticiamente colocada por um dos seus apoiantes nos ficheiros de manuscritos de Ellen G. White. Mas a falsificação foi tão mal feita que ninguém foi enganado, embora alguns continuassem a seguir Margaret Rowen.

O clímax aconteceu quando Rowen predisse que a Segunda Vinda de Cristo seria no dia 6 de fevereiro de 1924. Quando essa data passou, ela garantiu ao público que a data correta seria 6 de fevereiro de 1925. Mais uma vez o dia passou, sem que nada acontecesse. Estes acontecimentos abriram os olhos do seu colaborador mais próximo, que era também o editor da sua revista. Ele publicou um número da revista desautorizando Rowen e os seus ensinamentos. Pouco tempo depois, Rowen tentou assassinar o referido editor, o que a levou a cumprir uma pena de prisão.

COMO NÃO SER ENGANADO

Poderia pensar-se que estas experiências puseram fim às veleidades dos que pretendiam ser profetas ao serviço da

Igreja Adventista do Sétimo Dia, mas há mais casos, incluindo casos contemporâneos, de pessoas que têm tais pretensões. A igreja foi avisada, tanto pelos antigos profetas, como por Ellen G. White, para ser cautelosa, de modo a não ser enganada por falsos profetas. Existem testes bíblicos importantes através dos quais podemos determinar a validade das pretensões à posse da inspiração divina.

1. O cumprimento das predições proféticas (Jeremias 28:9).

2. Fidelidade às verdades da fé cristã (I João 4:1-3).

3. “Os frutos”: Conheceremos os verdadeiros profetas pelos seus frutos (Mateus 7:15-20).

4. Coerência com a Lei e o Testemunho (Isaías 8:20)

Assim, teste aqueles que pretendem ter “nova luz” ou “palavras vindas de Deus”. Aplique estes testes bíblicos. Para além disso: meça o nível de espiritualidade, a tempestividade e a praticabilidade da mensagem, bem como a forma como ela é dada. Os Adventistas do Sétimo Dia encaram o futuro com confiança e expectativa. Não sabemos o que nos está reservado, mas sabemos que Cristo é o nosso líder e que Ele nos conduzirá em segurança.

¹ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2004, vol. V, p. 661.

² Muitos conselhos dados por Ellen G. White neste caso podem ser lidos em *Mensagens Escolhidas*, Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1968, Livro II, pp. 85-95.

³ *Idem*, pp. 41-100.

⁴ *Idem*, p. 42.

ARMADURA

Como podemos proteger-nos?



Certamente já ouviu esta advertência: “Povo, prepara-te!” Se estamos a viver nos últimos dias da história da Terra, com tudo o que isso implica, como é que nos podemos armar quotidianamente?

Ao refletir sobre esta questão, tenho pensado frequentemente sobre o tangível *versus* o intangível. O que eu quero dizer é melhor explicado ao pensarmos sobre a noção de “nos prepararmos”, isto é, participarmos em algo mais profundo e mais assertivo do que apenas esperar que estejamos no grupo certo quando o Senhor regressar.



Wilona Karimabadi
Editora-Assistente da Adventist Review.

Retirado da Adventist Review de novembro de 2018.

Aos nos protegermos contra os ventos de um mundo ímpio, eu convindo-o a pensar seriamente sobre o que significa envergar a armadura de Deus.

O QUE TEMOS DE ENFRENTAR?

Efésios 6:12 e 13 sempre me intrigou: “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau, e, havendo feito tudo, ficar firmes.”

Este versículo faz-me pensar na preparação para uma batalha – mas não no sentido físico, é claro! Há bem e mal neste mundo, e o autor do mal está sempre empenhado em apanhar-nos na armadilha do modo mais enganador e inesperado. Pelo que a luta em que nos debatemos é certamente um combate mental e espiritual. Mas, graças a Deus, a Palavra do Senhor é uma caixa de ferramentas prontamente disponível para nos equipar e para nos fortalecer.

O CINTO (DA VERDADE): EFÉSIOS 6:14

Se um par de calças nos fica largo, não saímos de casa sem um cinto. Esse cinto tem de manter tudo no sítio, ou ocorrerá um pequeno desastre. O mesmo sucede quando pensamos na verdade. Ela está ancorada em dois lugares: o nosso coração e a nossa mente. Devemos conhecê-la, amá-la, e procurar fazer dela o fundamento para a nossa vida. Se assim for, não seremos facilmente demovidos pela falsidade.

A COURAÇA (DA JUSTIÇA):

EFÉSIOS 6:14

Pense nas batalhas medievais: uma grande parte da armadura do cavaleiro era a couraça. Ela cobria as partes do corpo que não podiam ser afetadas sem que o cavaleiro morresse. O coração – o órgão que mantém em movimento as funções orgânicas do corpo – é vulnerável, pelo que deve ser protegido. O nosso coração vulnerável (no sentido espiritual) deve ser protegido a qualquer custo. Procurar a justiça de Jesus diariamente é a forma de proteger o nosso coração contra o pecado. Exige disciplina diária.

AS SANDÁLIAS (DA PREPARAÇÃO E DA PAZ): EFÉSIOS 6:15

Não podemos participar numa corrida sem o calçado adequado. A maior parte de nós nem sequer consegue caminhar numa praia com cascalho sem ter algo que proteja os pés das arestas cortantes. Para que estejamos preparados para a batalha espiritual e mental, devemos ter um calçado que nos permita dar passos seguros. Esse calçado é a paz do Senhor trazida pela segurança do evangelho. Quando temos essa experiência e permitimos que a paz nos preencha e nos capacite, podemos permanecer de pé, equipados e prontos, com confiança para enfrentar o que quer que seja.

O ESCUDO (DA FÉ): EFÉSIOS 6:16

Portanto, temos um cinto, uma couraça e um calçado seguro. De que mais necessitamos? Necessitamos de um escudo e esse escudo é a fé em Jesus Cristo. Não apenas fé, mas fé inabalável. Sobre essa fé, o versículo supraci-

tado diz: “Tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podeis apagar todos os dardos inflamados do maligno.” Gosto do modo como o versículo diz “todos” os dardos inflamados, não apenas alguns ou os maiores. A fé pode vencer tudo.

O CAPACETE (DA SALVAÇÃO): EFÉSIOS 6:17

Embora o coração bombeie o sangue para todo o corpo e permita, assim, que os nossos órgãos funcionem devidamente, se o cérebro estiver comprometido, temos um sério problema. Um dos alvos favoritos de Satanás é a nossa mente. Confusão, desconfiança, depressão, ira, dúvida, etc., são todas armas do seu arsenal para atacar o nosso pensamento e nos enfraquecer a partir de dentro. A crença no precioso dom da salvação – a crença de que este dom não nos pode ser tirado – é a nossa proteção contra as investidas mentais do diabo. Assim, use este capacete com orgulho!

A ESPADA (DO ESPÍRITO): EFÉSIOS 6:17

A espada – uma arma poderosa para o ataque e para a defesa – é a Palavra de Deus. Qualquer pessoa pode dizer-nos o que quiser, mas nós sabemos onde temos de ir para provar a nossa fé: à Palavra de Deus. Ali está tudo de que necessitamos, de modo gratuito e claro. A verdade (e, com ela, a capacidade de nos convencer) está fundada no que Ele disse. Aprofunde o estudo da Bíblia para saber e para crer que aquilo que Deus diz é verdadeiro e pode ser provado.

**ATRAVÉS DA ORAÇÃO,
FALAMOS COM O SENHOR,
RECEBEMOS A PAZ, A
ORIENTAÇÃO E O CONFORTO.
PARA MIM, A ORAÇÃO
UNE TODAS AS PARTES
DA ARMADURA DE DEUS,
PORQUE NOS DÁ ACESSO
DIRETO AO CRIADOR DO
UNIVERSO.**

A ORAÇÃO: EFÉSIOS 6:18

A nossa ligação com o Salvador é pessoal e poderosa. Através da oração, falamos com o Senhor, recebemos a paz, a orientação e o conforto. Para mim, a oração une todas as partes da armadura de Deus, porque nos dá acesso direto ao Criador do Universo.

Se o mal que nos aflige agora, ou que nos virá brevemente afligir, nos causa perturbação ou ansiedade, leiamos Romanos 8:38 e 39. Esta passagem da Escritura ajuda-me a recordar que não lutamos sós. “Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.”

Cada oração, pronunciada na força ou na fraqueza, é preciosa para Aquele que promete sempre sustentar-nos e auxiliar-nos.

Por isso, preparem-se e avancem destemidamente!



Nerivan Silva
*Editor na Casa Publicadora
Brasileira*

A DEVOÇÃO DOS LÍDERES ESPIRITUAIS

Os líderes e os membros da igreja muitas vezes negligenciam a comunhão e, como resultado disso, a vida espiritual torna-se débil.

Fotografia: Unsplash/priscilla du preez

INTRODUÇÃO

Como formador e conselheiro de líderes espirituais, Paulo escreveu: “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres; porque, fazendo assim, salvarás tanto a ti mesmo, como aos teus ouvintes” (I Tim. 4:16). De forma indireta, o apóstolo deixou Timóteo perceber que o cuidado da vida espiritual antecede o cuidado da igreja. Além disso, o conselho de Paulo pressupõe a necessidade de vigilância sobre a vida espiritual. No caso dos líderes da igreja, mais ainda, pois eles estão à frente do rebanho.

NECESSIDADE DE COMUNHÃO

Os líderes e os membros da igreja muitas vezes negligenciam a comunhão e, como resultado disso, a vida espiritual torna-se débil. Ellen G. White escreveu: “Muitos assistem a serviços religiosos e são aliviados e confortados pela Palavra de Deus; mas, devido à negligência da meditação, vigilância e oração, perdem a bênção, sentindo-se mais vazios do que antes de a recebe-

rem” (*O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, p. 59). A narrativa bíblica relata histórias de homens e de mulheres do passado que procuraram ter comunhão com Deus (ver Gên. 5:24; 6:9; Luc. 1:5 e 6).

A comunhão com Deus é um fator imprescindível no desempenho das atividades espirituais. Os anciãos e os oficiais da igreja devem separar tempo para buscar Deus. Cristo é o exemplo de uma vida de comunhão. “Tendo-se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava” (Mar. 1:35). Falando de Cristo, Ellen G. White afirma: “Precisava de Se retirar de uma vida de incessante atividade e contacto com as necessidades humanas, para encontrar o sossego e ininterrupta comunhão com o Pai” (*O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, p. 300).

RAZÕES FUNDAMENTAIS

Como líderes de igreja, necessitamos de ter consciência de que somos seres frágeis e vulneráveis. Estamos inseridos no Grande Conflito. À igreja de Éfeso, Paulo escreveu: “Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades” (Efé. 6:12). Quando Pedro prometeu lealdade a Cristo mesmo em face da morte (ver Luc. 22:33), ele não tinha consciência da sua fragilidade e, logo depois, diante de uma criada, cumpriu a predição de Cristo (ver Luc. 22:34, 54-62). Para que haja liderança espiritual eficaz é necessário ter comunhão com Deus.

Uma segunda razão para uma vida devocional adequada é a natureza da

**A COMUNHÃO COM
DEUS É UM FATOR
IMPRESCINDÍVEL NO
DESEMPENHO DAS
ATIVIDADES ESPIRITUAIS.
OS ANCIÃOS E OS
OFICIAIS DA IGREJA
DEVEM SEPARAR TEMPO
PARA BUSCAR DEUS.**



Fotografia: Unsplash priscilla du preez

função que o ancião exerce na igreja. O ministério do ancião é de natureza espiritual. Estar à frente de uma comunidade cristã implica comunhão e relacionamento diários com Deus. O ancião lida com as pessoas e com os problemas e necessidades destas. Isso exige tato, sabedoria, equilíbrio emocional e conhecimento das Escrituras. E, evidentemente, tudo isso é consequência de uma vida de comunhão com Deus.

A necessidade do testemunho cristão é a terceira razão para uma vida devocional adequada. Quando a Igreja Apostólica nomeou os primeiros diáconos, foram escolhidos “sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria” (Atos 6:3). Estas qualificações são apresentadas detalhadamente nas recomendações de Paulo a Timóteo sobre os anciãos (“bispos”) e diáconos (ver I Tim. 3:1-13). Os líderes representam a igreja na comunidade em que vivem. A avaliação que os descrentes fazem da igreja resi-

de no conhecimento que eles têm dos líderes e dos membros da igreja.

MÉTODOS E FERRAMENTAS DEVOCIONAIS

O *Guia para Ministros* traz algumas sugestões de métodos devocionais. Embora eles tenham sido recomendados para os Pastores, também se aplicam muito bem aos anciãos. “Na ausência de um pastor, os anciãos são os dirigentes espirituais da igreja e, por preceito e exemplo, devem procurar conduzir a igreja a uma experiência cristã mais profunda e mais completa” (*Manual da Igreja*, ed. P. SerVir, p. 78).

1. Leitura da Bíblia – A fonte primária de reflexão espiritual para o ancião é a Palavra de Deus. Entretanto, ela não deve ser lida apenas para a preparação de sermões, mas, principalmente, como alimento espiritual. O ancião que procura as orientações da Bíblia dá evidências diante da sua igreja de que mantém comunhão com

o Céu. Isto vai refletir-se na sua vida familiar, na sua pregação, nas suas visitas pastorais, nas reuniões do conselho de igreja.

2. Oração – Um dos textos bíblicos mais impressionantes sobre a vida de oração de Jesus é Mateus 14:23: “E, despedida a multidão, subiu ao monte, para orar, à parte. E, chegada já a tarde, estava ali só.” Sem oração, o ministério do ancião na sua igreja é infrutífero. Sammy Tippit escreveu: “O pecado da ausência da oração é a prova para um Cristão comum, e mesmo para um ministro, de que a vida de Deus na alma está seriamente enferma e fraca” (*O Fator Oração*, p. 18).

3. Leitura dos livros do Espírito de Profecia – A Bíblia é a nossa única regra de fé e prática. Mas, como Igreja, cremos também na inspiração de Ellen G. White. O ministério profético da serva do Senhor tem respaldo bíblico (ver Apoc. 10:11; 12:17; 19:10). A sua produção literária foi fruto da inspiração divina. Portanto, prezado ancião, faça um plano de leitura desses conselhos e orientações que Deus revelou

a Ellen G. White. Quantos conselhos para os líderes de igreja encontramos nesses livros!

4. Devocionais – A Igreja tem produzido bons materiais. Anualmente, é lançado o livro de *Meditações Matinais*; a cada semestre, o *Manual da Escola Sabatina*; para os dez dias de oração e jejum, revistas são preparadas para a reflexão espiritual da Igreja nesse período. Deus tem orientado a Sua Igreja nessa produção literária, a fim de nutrir a vida espiritual do Seu povo. “As publicações expedidas das nossas casas publicadoras devem preparar um povo para encontrar-se com Deus” (*Testemunhos Seletos*, vol. 3, p. 140).

CONCLUSÃO

Prezado ancião, não há dúvida de que o conselho de Paulo a Timóteo – “Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina” (I Tim. 4:16) – é válido ainda hoje. Líderes que mantêm a comunhão com Deus têm o respaldo do Céu nas suas atividades na igreja e, principalmente, na família.

Seja um deles!

Sem oração, o ministério do ancião na sua igreja é infrutífero.



A PERSPETIVA DE ELLEN G. WHITE SOBRE OS OUTROS CRISTÃOS

Que tipo de inimigo é Babilónia?



William Fagal
*Antigo Diretor-Associado do
Ellen G. White Estate.*

*Retirado da Adventist Review
de 1 de novembro de 2021.*

O livro *O Grande Conflito* é um dos mais conhecidos e mais poderosos livros de Ellen G. White. Entre outras coisas, ele apresenta algumas críticas agudas aos ensinamentos e ao comportamento histórico da Igreja Católica, bem como uma crítica da tendência das Denominações Protestantes para abandonarem a sua anterior fidelidade às Escrituras. Ao recordarmos que a jovem Ellen Harmon (com a sua família) tinha sido expulsa da Igreja Metodista por causa da sua crença na Segunda Vinda de Jesus, poderíamos concluir que ela tinha uma visão crítica sobre os Cristãos que tinham crenças e práticas diferentes das dela. Mas esta conclusão seria um erro.

ELLEN G. WHITE E OS CRENTES CATÓLICOS

Os Adventistas do Sétimo Dia creem que Ellen G. White foi uma mensageira do Senhor, exercendo o dom de profecia indicado na Bíblia. Assim, levamos muito a sério os seus escritos. O que podemos encontrar neles sobre o modo como devemos ver pessoas de outra fé e sobre a forma de nos relacionarmos com elas? Ao considerarmos algumas das suas declarações, podemos mesmo ficar surpreendidos pelo seu conteúdo e pelo seu tom.

“Há muitos entre os Católicos que vivem mais à altura da luz que possuem do que aqueles que pretendem crer na verdade presente [os Adventistas do Sétimo Dia], e Deus certamente os testará e provará como Ele nos tem testado e provado. [...] Considerando aquilo que Deus me mostrou, um grande número de pessoas entre

Que a verdade por si mesma produza efeito; a Palavra de Deus é uma aguda espada de dois gumes, e abrirá caminho até ao coração. Os que sabem que possuem a verdade não devem, pelo emprego de expressões ásperas e severas, dar a Satanás ocasião de interpretar falsamente a sua intenção.

os Católicos será salvo. Pouco tem sido feito por eles, exceto vê-los a uma luz sombria.”¹

Estas palavras foram parte de uma alocução que Ellen G. White proferiu diante dos crentes em Basileia, na Suíça, em 1887, quando a fé católica era forte em várias partes da Europa. Mas a sua mensagem não era apenas para a Europa. Mais de 20 anos depois, ela publicou uma observação semelhante para toda a Igreja nos *Testemunhos*. Referindo-se à mensagem “clama em alta voz” de Isaías 58:1, ela escreveu: “Essa mensagem tem de ser dada, mas apesar disso, devemos ter o cuidado de não acusar, constranger e condenar os que não possuem a luz que possuímos. Não devemos sair do nosso caminho para fazer duras acusações aos Católicos. Entre eles existem muitos que são Cristãos conscienciosos, que vivem segundo a luz que lhes é proporcionada e Deus atuará em seu favor. Os que têm

grandes privilégios e oportunidades, e que não têm aproveitado as suas faculdades físicas, mentais e morais, mas antes vivido para agradar a si mesmos e se têm recusado a desempenhar a sua responsabilidade, esses estão em maior perigo e em maior condenação diante de Deus, do que os que se acham em erro no que respeita à doutrina, mas, não obstante, procuram viver para fazer bem aos outros. Não censuremos os outros; não os condenemos.”²

ENSINANDO COM O ESPÍRITO CORRETO

Isto fazia parte de um artigo intitulado “Palavras de Cautela”, em que ela avisou que “o ataque de Satanás contra os defensores da verdade tornar-se-á mais amargo e determinado até ao fim do tempo”. Perante a escalada deste conflito, ela escreveu: “Que procedimento devem seguir os defensores da verdade? Possuem eles a imutável, eterna Palavra de Deus, e devem reve-

lar o facto de que possuem a verdade tal como é em Jesus. As suas palavras não devem ser ásperas e incisivas. Na sua apresentação da verdade devem manifestar o amor, a mansidão e a amabilidade de Cristo. Que a verdade por si mesma produza efeito; a Palavra de Deus é uma aguda espada de dois gumes, e abrirá caminho até ao coração. Os que sabem que possuem a verdade não devem, pelo emprego de expressões ásperas e severas, dar a Satanás ocasião de interpretar falsamente a sua intenção.”³

Que espírito trazemos para os nossos encontros com aqueles que não pertencem à nossa fé? Nós temos uma mensagem – uma mensagem crucial – para dar ao mundo e não a devemos comprometer. Mas em que espírito a comunicamos e por que ordem o fazemos? Ellen G. White estava atenta a questões como estas e fez-nos fervorosos apelos para que refletíssemos o



espírito e a sabedoria de Jesus no nosso contacto com outros. Certamente isto deve começar com um reconhecimento sobre onde os verdadeiros seguidores de Jesus podem ser encontrados. Em *O Grande Conflito*, Ellen G. White escreveu esta declaração notável: “Apesar das trevas espirituais e do afastamento de Deus que prevalece nas Igrejas que constituem Babilónia, a grande massa dos verdadeiros seguidores de Cristo ainda está no seu meio.”⁴ Quer falasse dos Católicos ou dos Protestantes, Ellen G. White era capaz de distinguir entre os verdadeiros crentes e os falsos sistemas que eles poderiam ter adotado.

Ouçã o apelo de Ellen G. White para que reconhecemos os verdadeiros crentes entre aqueles que não pertencem à nossa fé: “O Senhor tem representantes Seus em todas as Igrejas. A essas pessoas as decisivas verdades especiais para estes últimos dias não foram apresentadas sob circunstâncias que trouxessem convicção ao coração e à mente; portanto, elas não romperam sua ligação com Deus pela rejeição de luz. Há muitos que têm andado fielmente na luz que incidiu sobre o seu caminho. Desejam conhecer mais dos caminhos e das obras de Deus. Por todo o mundo, homens e mulheres olham ansiosamente para o Céu.

**DIGAM A VERDADE COM TONS
E COM PALAVRAS DE AMOR.
QUE CRISTO SEJA EXALTADO.
MANTENHAM-SE NO LADO
AFIRMATIVO DA VERDADE.**

Orações, lágrimas e indagações ascendem de almas anelantes de luz, de graça e do Espírito Santo. Muitos estão no limiar do reino, apenas esperando ser recolhidos.”⁵

Que perspectiva positiva sobre as pessoas de outra fé! Então, como as devemos abordar? Ellen G. White escreveu que devemos “chamar a atenção do povo para as verdades da Palavra de Deus. Muitas dessas há, que são caras a todos os Cristãos. Essas verdades são terrenos comuns, em que nos podemos encontrar com as pessoas de outras denominações; e ao nos relacionarmos com elas, devemos demorar-nos mais sobre os assuntos em que todos sentimos interesse, e que não encaminharão direta e incisivamente para os pontos de discórdia”.⁶ Isto não significa que nunca devemos tratar “dos pontos de discórdia”, mas que, em geral, não devemos começar por aí.

Ela lançou apelos fervorosos para que reflitamos o espírito e a sabedoria de Jesus no nosso contacto com outros.

Ao mesmo tempo, “ao levarmos a mensagem, não lancemos ataques pessoais às outras Igrejas. Digam a verdade com tons e com palavras de amor. Que Cristo seja exaltado. Mantenham-se no lado afirmativo da verdade. [...] Que seja a verdade a contar a história da inconsistência do erro”.⁷

TRABALHAR COM OUTROS MINISTROS CRISTÃOS

Ellen G. White sentia responsabilidade pelos ministros de culto das outras Denominações. “Temos uma obra a fazer pelos ministros de outras igrejas. Deus quer que eles sejam salvos.





DEUS TEM JOIAS EM TODAS AS IGREJAS...

Como nós mesmos, eles só poderão obter a imortalidade mediante a fé e a obediência. Precisamos trabalhar diligentemente por eles, a fim de que a possam alcançar. Deus quer que eles tenham parte na Sua obra especial para este tempo. Quer que se achem entre os que estão dando o alimento a tempo ao Seu povo. Por que não se empenhariam eles nesta obra?”⁸

“Os nossos ministros devem fazer sua obra especial o trabalhar pelos ministros. Não devem entrar em polêmica com eles, mas, com a Bíblia na mão, insistir com eles para que estudem a Palavra. Feito isto, muitos ministros que agora pregam o erro hão de pregar a verdade para este tempo.”⁹

Pode ser que não sejam apenas os ministros de culto que sejam chamados para tentar alcançar outros ministros de culto. “Deve-se dispensar o mais prudente e mais firme trabalho aos ministros que não pertencem à nossa fé. Muitos há que não conhecem nada melhor do que serem des-

viados por ministros de outras igrejas. Orem e trabalhem obreiros fiéis, tementes a Deus e fervorosos, cuja vida está escondida com Cristo em Deus, orem e trabalhem, digo, pelos ministros sinceros que foram ensinados a interpretar mal a Palavra da Vida.”¹⁰ Quem são estes “obreiros fiéis, tementes a Deus e fervorosos”? Estes termos não são necessariamente limitados ao ministério profissional. Não poderão os leigos devotos também ter a sua parte nesta obra?

VER COM OS OLHOS DE JESUS

Seja como for, somos chamados a trabalhar ao lado do nosso Salvador para alcançarmos aqueles que estão ao nosso redor. Temos de ver os outros através dos olhos de Jesus. Note como Ellen G. White caracterizou alguns daqueles que não são da nossa fé: “Deus tem joias em todas as Igrejas, pelo que não nos compete fazer denúncias abrangentes do professo mundo religioso, mas devemos, com

humildade e amor, apresentar a todos a verdade tal como ela é em Jesus. Que os homens vejam em nós piedade e devoção, que eles contemplem em nós um caráter semelhante ao de Cristo, e serão atraídos para a verdade. Aquele que ama Deus supremamente, e que ama o seu próximo como a si mesmo, será uma luz no mundo. Aqueles que têm um conhecimento da verdade devem comunicá-lo. Devem exaltar Jesus, o Redentor do mundo; devem apresentar a palavra da vida.”¹¹

Será que estes conceitos se aplicam apenas a Cristãos de outra fé ou haverá neles uma abrangência ainda maior? “Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. Como as estrelas do céu, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra e uma densa escuridão os povos.”¹² Ela menciona lugares de interesse missionário no início do século XX, como a África, a China, a Índia, as ilhas do mar, bem como as áreas de influência Católica, dizendo que, nesses lugares, “Deus tem em reserva um firmamento

Aquele que ama Deus supremamente, e que ama o seu próximo como a si mesmo, será uma luz no mundo. Aqueles que têm um conhecimento da verdade devem comunicá-lo. Devem exaltar Jesus, o Redentor do mundo; devem apresentar a palavra da vida.

de escolhidos que brilharão no meio das trevas, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência à Sua Lei”.¹³

Jesus disse: “Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um rebanho e um Pastor” (João 10:16). Procuremos as ovelhas de Jesus, seja onde for que se encontrem, nada fazendo, por palavra ou por atitude, que as afaste, para que Jesus as possa trazer para o Seu redil com alegria de coração!

¹ Ellen G. White, *Sermons and Talks* (Silver Spring, MD: Ellen G. White Estate, 1994), vol. 2, pp. 40 e 41.

² Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), vol. 9, p. 243.

³ *Idem*, vol. 9, p. 239.

⁴ Ellen G. White, *O Grande Conflito* (Sabugo: Publicadora SerVir, 2020), p. 333.

⁵ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora

Brasileira), vol. 6, p. 71. Texto corrigido segundo o original inglês.

⁶ Ellen G. White, *Evangelismo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 143.

⁷ Ellen G. White, *Review and Herald*, 7 de outubro de 1902.

⁸ Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 77.

⁹ Ellen G. White, *Evangelismo* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira), p. 562.

¹⁰ *Ibidem*.

¹¹ Ellen G. White, *Review and Herald*, 17 de janeiro de 1893.

¹² Ellen G. White, *Profetas e Reis* (Sabugo: Publicadora SerVir, 2007), p. 127.

¹³ *Ibidem*.

Assembleia ESPIRITUAL

30 DE ABRIL DE 2022

AULA MAGNA DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

CONVIDADO
PASTOR BILL KNOTT



ASSEMBLEIA-GERAL
de Comunidades

26 A 29 DE ABRIL DE 2022

HOTEL GOLF MAR
PORTO NOVO - MACEIRA

Senhor,
eu **VOU**



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, *Evangelismo*, p. 257.

ELLEN G. WHITE, MENSAGEIRA DO SENHOR

Durante um sermão em Battle Creek, em 2 de outubro de 1904, Ellen G. White esclareceu: “Alguns admiraram-se por eu ter afirmado que não reivindicado ser profetisa, e têm perguntado: Porquê isto? Não tive reivindicações a fazer, apenas de que *fui instruída de que sou a mensageira do Senhor*, de que Ele me chamou na minha juventude para ser a Sua mensageira, para receber a Sua palavra e dar uma mensagem clara e determinada em nome do Senhor Jesus.

“No início da minha juventude, perguntaram-me várias vezes: você é profetisa? Eu tenho respondido sempre: *Sou a mensageira do Senhor*. Sei que muitos me têm chamado profetisa, mas eu nunca reivindiquei esse título. O meu Salvador disse-me ser eu a Sua mensageira. ‘O teu trabalho’, instruiu-me Ele, ‘é levar a Minha palavra. Coisas surpreendentes acontecerão, mas, na tua juventude, separei-te para levares a mensagem aos que erram, a Palavra aos incrédulos e, pela escrita e pela voz, para reprovares pela Palavra ações que não são corretas. Exorta pela Palavra. [...] O Meu Espírito e o Meu poder serão contigo’.

“Não tenhas medo dos homens, porque o Meu escudo te protegerá. Não és tu que falas, é o Senhor que dá as mensagens

de advertência e reprovação. Nunca te desvies da verdade sob quaisquer circunstâncias. Comunica a luz que Eu te der. As mensagens para estes últimos dias serão escritas em livros, tornando-se perpétuas, para testemunhar contra os que já se alegraram na luz, mas que desistiram por causa das influências sedutoras do mal’.”

“Porque não tenho eu reivindicado ser profetisa? – Porque, nestes dias, muitos que ousadamente pretendem ser profetas são um descrédito para a causa de Cristo; e também porque *o meu trabalho inclui muito mais do que significa a palavra ‘profeta’*.

“No início, ao ser-me dada esta obra, roguei ao Senhor que pusesse a responsabilidade sobre outra pessoa. A obra era tão grande, vasta e profunda que eu temia não a poder realizar. Mas, pelo Seu Santo Espírito, o Senhor tem-me habilitado a efetuar a obra que me deu a fazer.”¹

Recorde-se de que a função do dom profético pós-canônico outorgado a Ellen G. White é para: Exaltar a Escritura. Explicar e esclarecer a Escritura. Contextualizar a Escritura. Reprovar e advertir a Igreja. Proteger de erros doutrinários.

Por isso, ela afirmou: “A Bíblia é a única regra de fé e de doutrina. [...] A Bíblia deve ser o nosso padrão para toda a doutrina e prática. [...] É a palavra do Deus vivo que deve decidir todos os conflitos.”²

[1] *Selected Messages*, vol. 1, pp. 31–33. [2] *Review and Herald*, 17 de julho de 1888.

PROJETO ÓMEGA

O Projeto Ómega, nascido em 1994 (já lá vão vinte e oito anos), surgiu da necessidade de fornecer material gravado com a Palavra de Deus àqueles que não podem ler a Palavra escrita.

Ivone Alho
LASD de Queluz

Ele tinha pouco mais de cinquenta anos. Figura média, vestia fato preto e trazia com ele a sua bengala branca, de cego. Chamava-se João Pedro Sousa.

Era Sábado. A igreja de Queluz estava cheia quando ele entrou. Ainda estávamos na Escola Sabatina. A ela seguiu-se o Culto, com a pregação da nossa querida Irmã Maria Augusta Pires, cuja voz e palavra são inesquecíveis.

Findo o Culto, cantámos um hino e, ao findar este hino, inesperadamente, o João Pedro levantou-se e pediu permissão para falar e dizer a razão por que tinha vindo ali. Prometeu que seria breve. Foi-lhe permitido vir à frente. Alguém o conduziu até à mesa da Escola Sabatina. Apresentou-se

como funcionário da Câmara Municipal de Oeiras. Tinha outras funções, mas naquele momento trabalhava na função adequada à sua falta de visão.

Deixemos o João Pedro falar: “Eu moro em Oeiras”, disse ele, “e esta é a primeira vez que entro numa Igreja Adventista. Escolhi a mais perto da minha casa. Digo-vos que me sinto muito triste por ter ficado cego. Eu pertencia ao Coro do Município de Oeiras, mas agora nem uma partitura posso ler. E o que me traz aqui a esta igreja é o desejo de vos contar a experiência que tive nestes últimos dias. Naquele dia, eu estava desolado e perdido na minha tristeza. Pedi a Deus que me ajudasse. Imediatamente apanhei o rádio que estava em cima da mesa e carreguei no botão. Ouvi a mais bela música, maravilhosamente cantada por um grupo de



jovens. Fiquei feliz por aquela resposta imediata de Deus. Então procurei saber quem eram os que cantavam. Soube que esse grupo se chamava *Maranata* e que pertencia à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Esta é a razão por que estou aqui esta manhã.”

Depois das palavras de acolhimento da Irmã Maria Augusta e após o João Pedro ter sentido a manifestação de apreço de toda a igreja, ao despedir-nos cada um de nós teve a oportunidade de o abraçar. Ficámos com o seu contacto e prometemos ajudá-lo. Já não me lembro qual foi a família que o foi levar a casa nesse Sábado.

A resposta da igreja de Queluz ao apelo do João Pedro foi, em primeiro lugar, a criação de uma equipa de gravação do texto da Escola Sabatina para o Sábado seguinte e, em segundo lugar, a criação de uma equipa de transporte, todos os Sábados, para o ir buscar e levar a sua casa. Foram vários os elementos da gravação, mas só vou lembrar o nome do primeiro, que se disponibilizou a fazer a gravação no seu computador, pois ele já não está entre nós. Chamava-se Horácio Ca-

prichoso. Da equipa dos transportes eram vários os elementos, mas apenas vou lembrar um, que também já não está entre nós, o Armando Louro.

O João Pedro recebeu os Estudos Bíblicos necessários para a sua entrega a Jesus através do batismo. Fez parte do nosso coro como tenor e pertenceu à nossa igreja até ao fim da sua vida. Daí a alguns anos, faleceu na esperança da ressurreição.

O *Projeto Ómega*, nascido em 1994 (já lá vão vinte e oito anos), surgiu da necessidade de fornecer material gravado com a Palavra de Deus àqueles que não podem ler a Palavra escrita. O caso do João Pedro foi a semente deste projeto. Ele cresceu, à medida que fomos tomando conhecimento de outras pessoas cegas, não só em Portugal, mas também no estrangeiro. Como escreveu o Pastor Ernesto Ferreira, no seu livro *Arautos de Boas Novas*, na página 432, este projeto tem sido apoiado pela igreja de Queluz, a nossa igreja, não deixando de ser um Ministério Pessoal. Temos alguns livros do Espírito de Profecia gravados e outros livros que consideramos importantes.

Também temos alguns sermões de alguns Pastores cuja voz natural já não podemos ouvir.

Gravar cerca de 92 ficheiros de Meditações Matinais e outros tantos de Lições da Escola Sabatina, que é o trabalho que fazemos em cada Trimestre, é muito e requer muita dedicação e cuidado. Agradecemos muito à nossa Casa Publicadora a concessão dos textos das Lições, para que, com a devida antecedência, possamos prepará-los para a gravação. Agradecemos também a todos os que gravam, pois fazem-no com alegria e espírito voluntário. Não vamos mencionar nomes, porque nos podemos esquecer de alguns e porque todos eles são preciosos. Temos tido o cuidado de enviar o material gravado para os CTT de tal forma que chegue aos nossos Utentes dez ou quinze dias antes de o trimestre começar.

Há umas palavras muito importantes na Palavra de Deus, dirigidas ao *Projeto Ómega*. Encontram-se no versículo 3 do capítulo 1 de Apocalipse: *“Bem-aventurado aquele que lê e os que OUVEM as palavras desta profecia e guardam as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo.”*

Prezados Irmãos, Leitores da *Revista Adventista*, façamos com que os nossos cegos sejam participantes desta bem-aventurança. O meu marido e eu estamos empenhados nesta tarefa, mas a idade e a doença trazem as suas consequências e não poderemos continuar por muito mais tempo. Este projeto necessita de dinamização, para se desenvolver e continuar a prestar serviço aos nossos Irmãos cegos. O Senhor já proveu quem irá continuar este tra-

balho tão importante. Deus abençoe grandemente quem se disponibiliza nesta corrida, desfraldando a Bandeira da Palavra de Deus gravada, com mais energia, com maior velocidade, porque “o tempo está próximo”.

Estamos felizes porque o testemunho da Palavra gravada para os nossos Irmãos cegos passou para as mãos de alguém que trabalha para a Publicadora e, ao mesmo tempo, tem o seu coração e as suas responsabilidades na igreja de Queluz. O Paulo Santos aceitou o convite de Deus e disponibilizou-se para este maravilhoso trabalho. Ao meu sobrinho, a quem chamo por amizade “o Paulo”, desejo as mais ricas bênçãos de Deus para o guiar e inspirar neste trabalho e também que muitas vozes voluntariamente apareçam para o ajudarem nesta grande tarefa de gravação das Lições da Escola Sabatina e das Meditações Matinais. A todos os Utentes deste Projeto agradecemos de todo o coração o carinho e a consideração recebidos da vossa parte. A todos os que gravaram durante todos estes anos as Lições, as Meditações, os Livros e os Sermões, desejamos que o Senhor vos recompense grandemente com as mais ricas bênçãos espirituais.



WWW.PROJECTO-OMEGA.ORG



—
Maria da Luz Cordeiro
Diretora da Área Departamental da Família da
UPASD

Não é o “acaso” que nos faz chorar logo que nascemos. Deixando de lado todas as razões científicas, parece que Deus, desde cedo, nos prepara para este misto de emoções que a vida nos reserva. Nascemos e, no mesmo instante, o riso e o choro se entrelaçam, augurando amizade entre si. O Criador cedo nos avisa que *“há tempo de chorar e tempo de rir; tempo de prantear e tempo de saltar de alegria”*.¹

E alegremente choramos: pelo reencontro de um familiar há muito tempo ausente; no momento de uma conquista académica ou profissional; ao som de uma melodia que nos transporta para o melhor da vida; ao assistirmos a um filme ou a um documentário; ou quando testemunhamos a conversão de alguém. Sim, estas

lágrimas são um bálsamo. Irrigam as emoções mais doces, não são lágrimas que doem.

As lágrimas que doem fazem o nosso coração liquefazer-se. Criam *secura*, quebram a inocência, espezinham os nossos sonhos ou desejos. As lágrimas que doem roubam-nos o vigor, estilhaçam aspirações. As lágrimas que doem insistem em cair em consequência de atos ou de palavras injustas por parte daqueles que conhecemos e, até, daqueles que amamos. As lágrimas que doem são mensagens sentidas por aqueles que vemos partir pela morte. As lágrimas que doem são inevitáveis diante de uma doença incurável.

Foram vários os momentos em que o nosso Jesus Se identificou com a Humanidade. Compadecendo-Se

CHORE, CHORE MUITO!

dela, percebendo a dor causada pelo salário do pecado, “com uma mágoa de simpatia divina para com a dor humana”,² “Jesus chorou”.³ Ao olhar o mundo, as nossas cidades, as nossas igrejas, os nossos lares, a nossa vida, ainda hoje Ele chora!

Se, no momento em que lê estas palavras, sente necessidade de chorar, então chore! Chore o que precisar; concentre-se, no entanto, no abraço de Deus! Agradeça-Lhe tudo, mesmo as lágrimas. Sejam elas o seu grito, o seu desabafo, o seu discurso sincero. Deixe que as lágrimas lhe lavem a alma. Chore, chore sim, mas não sem esperança! Que essa tristeza, ressentimen-

Se, no momento em que lê estas palavras, sente necessidade de chorar, então chore! Chore o que precisar; concentre-se, no entanto, no abraço de Deus! Agradeça-Lhe tudo, mesmo as lágrimas.

to ou dor profunda não o impeçam de vislumbrar um futuro melhor. Aquele em que Deus “*enxugará dos olhos toda a lágrima... porque as primeiras coisas passaram*”.⁴ E mesmo que pareça um contrassenso, seja feliz porque chora! Pois “*bem-aventurados são os que choram, porque serão consolados*”.⁵

Não desista da caminhada. Aceite a vida do jeito que ela é deste lado. Não fique triste por estar triste. Há dias em que chorar é necessário. CHORE, CHORE MUITO, pranteie no colo de Deus e, ao sentir o Seu forte abraço, escute a terna voz que, ao ouvido, murmura: “*Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã.*”⁶



¹ Eclesiastes 3:4.

² Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, p. 487.

³ João 11:35.

⁴ Apocalipse 21:4.

⁵ Mateus 5:4.

⁶ Salmo 30:5.



Paula Amorim
*Diretora-Associada da Área da Família da
UPASD para os Ministérios da Criança*

Termina o desenho
e pinta-o.



A MENSAGEIRA QUE DEUS ENVIOU

» VERSÍCULO 3D «

Sê forte e corajoso! Não te mandei eu? (Josué 1:9).

» HISTÓRIA 3D «

Ellen tinha 17 anos quando, dois meses depois do Desapontamento, Deus lhe revelou a primeira mensagem para confortar os primeiros Adventistas.

Eunice Harmon: “Filha, precisas de partilhar o que Deus te disse!”

Ellen: “Mas, mãe, eu sou apenas uma moça solteira e fraca. Nunca ninguém me dará ouvidos.”

Robert Harmon: “Não penso que Deus voltará atrás na Sua ordem! Minha filha, deves obedecer.”

Os Irmãos da igreja oraram em favor de Ellen e, durante a oração, Deus tocou-lhe o coração com uma bola de fogo, dando-lhe luz para partilhar a visão. O Irmão Pearson viu este milagre, testemunhou sobre ele, e toda a igreja passou a apoiar a jovem mensageira de Deus.

Logo a seguir, Ellen recebeu mais mensagens de Deus para partilhar! No início, com a voz fraca e sob o desacordo das pessoas. No entanto, porque Deus estava com ela, a voz foi fortalecida e por duas horas partilhou a visão. No final, de novo, a sua voz tornou-se ténue. Foi nesse dia que Ellen confirmou que Deus a tinha escolhido, apesar da sua fraqueza, para ser a Sua mensageira.

» DESCOBRE MAIS «

Ellen Harmon, mais conhecida por Ellen White (o seu nome de casada), foi reconhecida nos Estados Unidos da América como uma mulher incrível, por ter recebido cerca de 2000 visões de Deus para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Escreveu 40 livros, 5000 artigos e existem compiladas mais de 50 000 páginas escritas por ela à mão. É a mulher que tem mais livros traduzidos no mundo e, ainda hoje, é lida e apreciada pelas mensagens atuais que Deus revelou, por meio dela, à Igreja.

» DESENVOLVE SEMPRE «

Existem várias maneiras de se poder ler e apreciar os seus livros inspirados por Deus: Primeiro, os livros em papel, é claro. Mas hoje podes ter a maioria dos seus escritos numa aplicação digital no computador, *ipad* ou *smartphone* (*E.G.W. Writings*). Existem também livros para crianças e vários sites com revistas, jogos e histórias. Deixo-te aqui o *link* para várias atividades: <https://ellenwhite.org/pioneer-adventures>



» DÁ-TE À MISSÃO «

Partilha com os teus amigos as histórias da Irmã Ellen White. Podem descobrir alguns livros e jogos muito divertidos. Neste *link* podes encontrar várias revistas sobre a vida e as aventuras da nossa mensageira: http://www.centro-white.org.br/visionario/arquivos/visionario_teen1.pdf

Se gostas de ouvir, aqui tens os

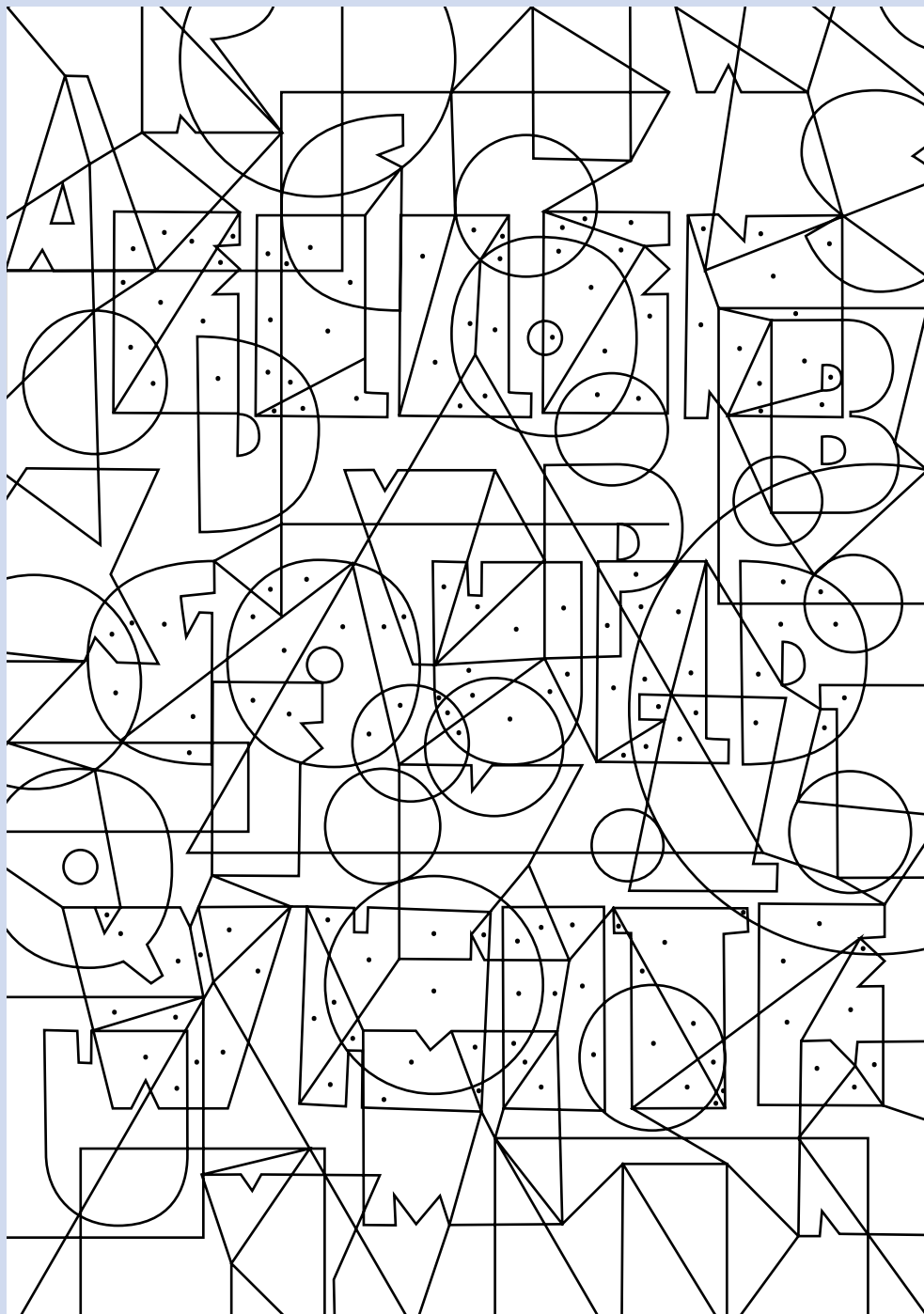


seus livros em áudio:
<http://www.centro-white.org.br/downloads/audiobooks/>

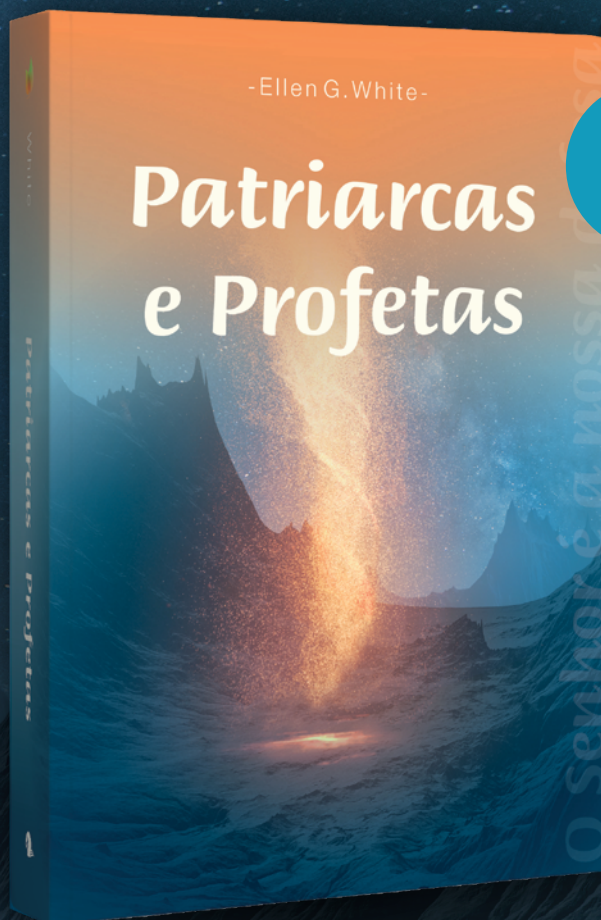


» ATIVIDADE 3D «

Pinta os pontos e descobre quem Deus escolheu como mensageira.



NOVIDADE



Uma nova edição, agora num formato renovado e a um preço ainda mais acessível.



LIGUE **21 962 62 00** | LIVRARIA DA SUA IGREJA
COMPRA ONLINE **WWW.PSERVIR.PT**

Acompanhe esta e outras novidades através das redes sociais  facebook.com/PSerVir  instagram.com/PSerVir



*Memórias
da Nossa
História*



— Samuel Ribeiro
Médico



José Alexandre, a sua esposa Deodata e os seus sete filhos.

LIBERDADE RELIGIOSA EM TEMPOS DIFÍCEIS

A mão de Deus nunca está encolhida quando confiamos n'Ele, pela graça de Cristo e pelo poder do Espírito Santo. E a liberdade religiosa é também um dom de Deus que nos é dado, ultrapassando qualquer regime humano, seja a Monarquia, a Ditadura do Estado Novo ou qualquer outro regime, pois depende da vontade de Deus em fortalecer a fé dos Seus filhos que desejam servi-l'O.

É comum dizer-se que a liberdade religiosa é a mais importante de todas as liberdades, pois tem a ver com a forma como cada um decide servir o seu Deus e viver o seu relacionamento com Ele, em todos os aspetos da sua vida. Quando podemos viver essa liberdade sem limites, sem restrições, como acontece, graças a Deus, no nosso país hoje, nem sempre a valorizamos ou sequer nos damos conta de quão importante é. Mas, quando a perdemos ou sofremos as suas limitações, sentimos então quão bom é ter um Deus que cuida de nós e abre portas que nos pareciam inevitavelmente fechadas. É bom, então, que nos lembremos de que os milagres de Deus não precisam, sequer, de estar condicionados por qualquer regime político que defenda as liberdades. O onipotente Deus é o Senhor eterno de tudo e nada O pode condicionar. Ele apenas deseja que, da parte do ser humano, se manifeste fé no Seu poder para agir.

Nas linhas seguintes recorro dois episódios que me são muito caros e que relembram o grande amor de Deus por nós, pobres pecadores.

O primeiro é a já bem conhecida história relativa ao meu avô paterno, José Alexandre. Tendo aceitado a mensagem bíblica da salvação pela graça ainda em pleno século XIX (sendo considerado assim um pioneiro do Protestantismo de confissão presbiteriana em Portugal), sofreu em função disso grandes dificuldades, por se recusar a batizar os seus sete filhos na Igreja Católica, pois esta era a condição exigida à partida para que tivessem existência legal. Mas é, porventura, relacionado com a sua missão de colportor da So-



cidade Bíblica (de 1902 a 1918) que nos chega o mais conhecido relato da sua luta em prol da liberdade religiosa.

Em 1904, no ano em que o Pastor Rentfro iniciou a obra da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, José Alexandre vendia a Bíblia na cidade de Elvas, quando um Padre católico “ordenou” a sua prisão (o Catolicismo era a religião oficial do Reino) e o arresto dos exemplares da Bíblia, à luz dos princípios da Contrarreforma, saídos do Concílio de Trento e vigentes em Portugal. O meu avô foi ainda excomungado e foram excomungados os seus descendentes até à quarta geração. Mas a mão de Deus não está escondida quando é necessário atuar e, em julho de 1907, o Tribunal da Relação de Lisboa promulgou o célebre acórdão (reproduzido por Ernesto Ferreira em *Arautos de Boas Novas*, p. 51) que isentava José Alexandre de qualquer culpa, fazendo sobressair o primado da Lei Civil sobre a Lei Re-

ligiosa, até aí preponderante no Reino. Esta foi, porventura, a primeira vitória legal da liberdade religiosa em Portugal. Deus seja louvado por isso!

O segundo episódio que desejo lembrar teve também lugar numa altura em que o regime político vigente amordaçava as liberdades, incluindo a liberdade religiosa. A propósito, lembro as grandes dificuldades, que tive o privilégio de acompanhar, verificadas para o estabelecimento de um Seminário Adventista em Portugal, e outros entraves que o regime político de então urdia para dificultar a Obra em geral.

Cerca de cinco décadas depois da experiência do meu avô José Alexandre, o mais novo dos seus quinze netos passou por uma prova que determinou todo o resto da sua vida. Sempre tinha desejado ser médico, de preferência nas Missões. Mas, para isso, havia que ultrapassar um escolho que, na altura, parecia intransponível.

Terminado o Liceu, era o momento de realizar o exame de admissão à

Faculdade de Medicina, que calhava sempre ao Sábado. Fiz então um requerimento ao Ministro da Educação, alegando a minha crença bíblica no Sábado e pedindo um dia alternativo para a realização do exame. Mas o requerimento veio taxativamente indeferido.

Embora tivesse a noção de que o Presidente do Conselho de Ministros, o Dr. Oliveira Salazar, normalmente não alterava as decisões fundamentadas dos seus ministros, com fé no Senhor e com a irreverência própria dos meus 17 anos, enviei a Salazar uma carta manuscrita, deitada no marco do correio mais próximo da minha casa. Nela explicava toda a situação, reafirmando a minha fé no mandamento do Sábado, a par da vontade que tinha de entrar na Faculdade de Medicina para vir a ser médico e ajudar a Humanidade.

Cerca de quinze dias depois, subitamente, da pequena papelaria dos baixos da minha casa, que tinha o único telefone do prédio, veio o brado de que queriam falar comigo da parte da Presidência do Conselho de Ministros. À minha espera estava a voz simpática do Dr. Sollari Allegro, secretário de Salazar, que me convocou para uma entrevista com o Chefe do Governo para daí a uns dias. No dia indicado, depois de muita oração pessoal e familiar, apresentei-me no Palácio de S. Bento, tendo sido introduzido numa enorme sala, onde, durante uma meia hora, pude apreciar, sozinho, o rico mobiliário e os magníficos quadros nas paredes. Quando o Dr. Sollari Allegro em pessoa entrou na sala, apressou-se a pedir desculpa pela demora, que, disse, era devida ao facto de o Dr.





O futuro médico Samuel Ribeiro.

Salazar ter estado à espera de poder vir falar comigo pessoalmente. Na impossibilidade de o fazer, pelos seus afazeres do momento, enviara-o para que eu lhe comunicasse as minhas razões. A conversa, de uma boa meia hora, com o Dr. Sollari Allegro, foi muito interessante. Falámos do mandamento bíblico do Sábado e da minha vontade de ser fiel. O seu argumento para me demover foi o habitual: “Então, quando for médico, como pode guardar sempre o Sábado se tiver doentes para tratar?” Perante a minha resposta de que então já não era o meu interesse (como no exame) que estava em causa, mas o do doente, ele concordou e a conversa terminou, tendo-me prometido transmitir integralmente a Salazar o que tínhamos falado.

Duas ou três semanas depois veio a resposta: teria que fazer o exame (de Biologia e Físico-Química) numa época especial que tinha sido criada para alunos militares, num dia de semana do mês de dezembro. O Ministro tinha sido desautorizado pelo Chefe do Governo! Quando, no dia aprazado, me

apresentei a exame, os dois espantados professores da Faculdade que me receberam, sozinho, sem mais nenhum concorrente, perguntaram-me: “Você é que é o militar? É muito novo.” Respondi o que pude e recebi as perguntas do exame, após o que os professores se ausentaram, deixando-me completamente só a escrever as respostas. Quando regressaram, limitaram-se a receber a minha prova, desejaram-me sorte e dias depois veio a aprovação: eu ia entrar no 1º ano de Medicina, em Santa Maria, no ano em que o Hospital foi inaugurado (1953).

A mão de Deus nunca está encolhida quando confiamos n’Ele, pela graça de Cristo e pelo poder do Espírito Santo. E a liberdade religiosa é também um dom de Deus que nos é dado, ultrapassando qualquer regime humano, seja a Monarquia, a Ditadura do Estado Novo ou qualquer outro regime, pois depende da vontade de Deus em fortalecer a fé dos Seus filhos que desejam servi-l’O.

Deus seja sempre louvado!



A Rua Ellen Gould White faz agora parte da toponímia de Florença

17 DEZ 2021 EUD NEWS/RA

Agora a cidade italiana de Florença tem uma rua com o nome de Ellen Gould White. A cerimónia de renomeação da rua em questão realizou-se no dia 10 de dezembro de 2021, quando o Conselheiro para a Toponímia, Alessandro Martini, e o Presidente da União Italiana, Stefano Paris, desvelaram a placa de pedra com a inscrição “Via Ellen Gould White, 1827-1915, Escritora Cristã.”

O Instituto Adventista de Villa Aurora, em Florença, apresentou um pedido às autoridades municipais para que a rua que passa diante dos edifícios do seu *Campus* recebesse um novo nome.

“Ela foi uma grande mulher, que lutou pelo bem e pelos direitos do povo através da sua mensagem sobre saúde e educação”, disse o Conselheiro Martini. “Assim, o seu nome pode selar a ligação que une a comunidade Adventista e a cidade de Florença”, concluiu ele.

Depois da cerimónia de nomeação da Rua Ellen Gould White, foi inaugurado o Centro de Ellen G. White para Estudos e Documentação, na Biblioteca do *Campus* de Villa Aurora. Este Centro está afiliado ao *Ellen G. White Estate*, que promove a obra de Ellen G. White ao redor do mundo.



Igreja nos Estados Unidos da América estabelece um *record* na oferta missionária

7 JAN 2022 ANN/RA

Em 1922, a Igreja Adventista do Sétimo Dia instituiu a Oferta Anual de



Sacrifício, num esforço derradeiro para evitar que os seus missionários tivessem de regressar a casa por falta de fundos. Em 2021, a Igreja encontrava-se numa situação semelhante, pois as ofertas diminuíram devido à menor frequência da igreja por parte dos membros e à instabilidade económica durante a pandemia de Covid-19.

No entanto, uma congregação dos Estados Unidos aumentou em cerca de 80 por cento o montante que ofereceu para a Oferta de Sacrifício Anual, que financia a Missão Global. Esta igreja, situada na Carolina do Norte, ofereceu 37 685 dólares, um record local que espantou o seu Pastor. “Ainda estávamos com um número de crentes abaixo do normal na frequência da igreja, mas ficámos agradavelmente surpreendidos”, disse David Wright, Pastor da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Hendersonville, na Carolina do Norte, com cerca de 700 membros.

Nesta igreja, a Oferta Anual de Sacrifício costumava rondar os 1400 dólares, até que, um dia, em 2016, um

membro da igreja convidou o Pastor para o seu lar para falarem sobre a história da Oferta e sobre o papel desta na disseminação do evangelho. O Pastor decidiu aceitar o desafio que a Irmã lhe colocou então e, nesse ano, pregou uma série de nove sermões sobre o sacrifício, que terminou no Sábado de levantamento da Oferta Anual de Sacrifício. Em resultado deste esforço, em vez do usual montante de 1400 dólares, os membros da igreja ofereceram 24 119 dólares em 2016. Esta tendência continuou nos anos seguintes, com os membros a oferecerem 22 381 dólares em 2017, 21 719 dólares em 2018, 17 202 dólares em 2019 e 21 079 dólares em 2020. Quando a Igreja mundial foi confrontada com um declínio nas ofertas gerais, em 2021, os membros de Hendersonville aumentaram a sua Oferta Anual de Sacrifício para 37 685 dólares, um acréscimo de 78 por cento comparado com a Oferta do ano anterior. No total, esta igreja já contribuiu com mais de 144 000 dólares para a Oferta Anual de Sacrifício desde 2016.

NOTÍCIAS NACIONAIS



Investiduras e batismos em Vale Queimado

2 DEZ 2021 ANA SILVA (14 ANOS) E MARGARIDA SILVA (11 ANOS), VALE QUEIMADO

O Sábado 16 de outubro de 2021 será para sempre um dia especial na nossa vida.

O dia começou com o programa especial dos Desbravadores. O local





escolhido foi a praia de água doce de Salvaterra de Magos. O local era lindo, com bosque, relva, praia e o rio Tejo. O Núcleo de Vale Queimado retomou o funcionamento em 2018 e, pela graça de Deus, tem vindo a crescer.

A cerimónia de Investiduras, tão ansiada depois do confinamento provocado pela COVID-19, teve a presença do Líder Rogério Baltazar. Os nossos dirigentes prepararam todos os detalhes e tudo estava lindamente decorado. Realizaram-se investiduras de lenço de Rebentos, Tições e Exploradores, investiduras de Classes Progressivas e muitas especialidades que se realizaram durante os anos de pandemia. O programa foi marcante para todos nós. Alguns convidados presentes manifestaram o desejo de começar a participar no núcleo de Desbravadores de Vale Queimado.

Depois do almoço-convívio na Natureza, por volta das 15:00 horas, na maré cheia, chegou o momento que há muito desejávamos – o nosso batismo.

Desde pequeninas que aprendemos a amar Jesus. Em vários momentos, tomámos a decisão de entregar a nossa vida a Jesus – quando vivíamos na Mongólia, em campanhas da igreja,

em estudos bíblicos e cultos familiares, em acampamentos e no *Camporee*.

Os nossos dirigentes prepararam, com os nossos amigos Desbravadores, uma surpresa para nós. Fomos a remar de canoa até ao local onde o Pr. Samuel Aires nos batizou. Os nossos amigos e irmãos cantaram e os Desbravadores fizeram um cordão humano quando saímos das águas. Que alegria e que bênção sermos batizadas juntas!

Agradecemos a presença e o carinho da nossa família, que veio de muito longe, das igrejas da região, dos nossos amigos e de todo o Clube, que preparou com amor este dia tão especial, dia que jamais esqueceremos. Esperamos que outros que queiram tomar uma decisão por Jesus não hesitem, pois Jesus está quase a voltar.

Batismos em Espinho

10 JAN 2022 | ISABEL FERREIRA, IASD DE ESPINHO

No dia 26 de novembro de 1988, a igreja de Espinho viveu um momento muito especial com a inauguração do templo da rua 26 e com uma cerimónia batismal. Trinta e três anos depois, em 27 de novembro de 2021, este momento foi comemorado com uma cerimónia batismal, em que sete preciosas almas deram testemunho público da sua entrega a Jesus.

Foi, por isso, em ambiente de festa que se realizou esta cerimónia, que foi presenciada por uma igreja cheia, sempre respeitando o distanciamento social imposto pela pandemia, e que contou com a participação do Pastor local, Luís Rosa,



e dos Pastores Paulo Cordeiro e Edgar Justino, como Pastores convidados.

Pela graça de Deus, estiveram presentes alguns dos jovens batizados em 1988. Um deles presenciou o batismo das suas três filhas, com grande emoção e alegria.

Foi, igualmente, a oportunidade para reconhecermos como Deus tem abençoado a igreja de Espinho, ao longo dos últimos trinta e três anos, e para reacendermos o espírito de missão que

constitui o principal motivo da nossa existência como igreja.

Esta cerimónia foi marcada por momentos de louvor com mensagens musicais dirigidas a cada novo membro.

Terminámos com o hino “Oh! Que esperança!”, que a igreja cantou em grande coro, renovando a sua aliança com Jesus e a firme convicção da Sua breve volta.

Maranata!

DESCANSOU NO SENHOR

Maria Valentina Pedrosa Granja

11 JAN 2022 CHELSEA LIMA,
SECRETÁRIA DA IASD DE GUIMARÃES

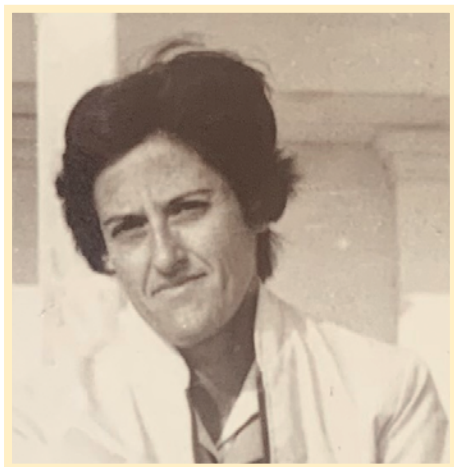
Conta-nos a nossa Irmã Rosa Moreira que a sua mãe, a falecida Irmã Valentina, ou Tininha, quando jovem, ao passar pela capela, tinha o desejo de roubar a Bíblia! Nunca na vida pensara em roubar! Entretanto, o Evangelho chegou-lhe gratuitamente, através de Irmãos dedicados ao Senhor, nomeadamente, os Irmãos Amadeu, Joaquim Lopes, Armindo e as Irmãs Júlia e An-

tónia, bem como outras a quem Deus recompensará pela sua fidelidade à missão! Da parte do avô surgiu o convite para ir ouvir os “Protestantes” na casa do irmão Lopes. A irmã Valentina tinha a terceira classe e, quando leu os Dez Mandamentos, foi logo convencida pelo Espírito Santo sobre a verdade. Desde então “ninguém a calava”, diz a nossa Irmã Rosa.

Batizou-se a 17 de março de 1974. Sempre que podia intercalar o seu trabalho de costureira com a leitura da Bíblia que tinha escondida, não perdia

oportunidade! Quando confrontada pelo patrão sobre o dia de descanso, respondeu: “Sou pobre, mas não venho ao Sábado, virei ao domingo!” Deus honrou-a e ela “falava e não se calava”, relata a nossa Irmã Rosa.

Louvamos a Deus pelo seu testemunho de vida e pelos frutos que deixou! Foi dos membros mais antigos da extinta igreja de Vizela. Tendo nascido a 29 de dezembro de 1937 e falecido a 1 de janeiro de 2022, com 84 anos, a cerimónia fúnebre foi dirigida pelo Obreiro Bíblico Moisés Silva a 3 de janeiro de 2022, no Cemitério de São João, em Vizela. Aguardamos, tal como a Tininha aguardou em vida, a breve vinda de Jesus. “Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor” (Apocalipse 14:13). “Os que morreram em Cristo ressurgirão primeiro” (I Tessalonicenses 4:16).



Eunice Raposo Dias Grilo: Uma vida com propósito

17 JAN 2022 LICÍNIA MOURA,
SECRETÁRIA DA IASD LISBOA-CENTRAL

Eunice Raposo Dias Grilo nasceu na Ilha Brava, em Cabo Verde, onde os pais, Alberto e Maria Nazaré Raposo, foram os primeiros missionários Adventistas. Filha do primeiro Pastor Adventista português, que se tornou Adventista pelo relacionamento com Clarence Rentfro, Eunice acompanhou, ao longo da sua vida, o desenvolvimento da Obra Adventista em Portugal.

Eunice adormeceu no Senhor no passado dia 22 de dezembro de 2021, em Salvaterra de Magos, deixando, na certeza do reencontro com Jesus, o marido e companheiro de uma vida e ministério, os dois filhos e noras, três netos, muitos amigos, e ainda as centenas de alunos que, com ela, aprenderam a Biologia da vida criada por Deus, as centenas de músicos e cantores que, sob a sua direção, louvaram juntos o Senhor e engrandeceram o Seu nome através da música, e inumeráveis outros que beneficiaram dos seus conselhos e orientações na área da saúde preventiva.

O ambiente familiar missionário em que foi criada influenciou-a decisivamente nas escolhas que fez ao longo da vida.

Estudou Biologia na Universidade de Lisboa. Nesses anos de juventude, enfrentou desafios à sua fidelidade, incluindo exames marcados para o dia de Sábado, a que faltou, e que teve de reagendar múltiplas vezes. A sua perseverança conquistou o respeito e a admiração do Reitor; quando terminou o curso, foi por ele convidada para integrar o corpo docente como Assistente da Faculdade, não só pela sua capacida-

de acadêmica e de comunicação, mas, principalmente, pelo seu caráter. Declinou o convite, com a certeza inabalável de querer dedicar a sua vida à missão da Igreja e levar a mensagem do Advento a todo o mundo.

Em 1976 e 1986, já esposa e mãe, teve duas ofertas de bolsas de estudo para um Doutorado em Biologia na Universidade Adventista de Andrews. Preferiu fazer o Mestrado em Nutrição e Saúde Pública, pois entendia que seria o melhor meio para continuar a servir a obra da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Regressando a Portugal, após anos de serviço, principalmente nos Estados Unidos da América e no Uruguai, foi Diretora do Externado Infanta Dona Joana, onde tudo fez para que a escola fosse um veículo para ministrar o Evangelho aos alunos que, à data, eram maioritariamente provenientes de famílias não-Adventistas. Ao mesmo tempo que conquistava o respeito e a admiração do Ministério da Educação pelo programa único que o Colégio oferecia, mantinha com firmeza, inteligência, maestria e muita paciência a disciplina dos alunos, que tinham origens, culturas e conceitos de vida díspares. E, no meio de tudo isto, toda a turma gostava de Biologia e todos se calavam a ouvir; e não era só de Biologia que se falava; falava-se da vida, dos problemas dos jovens e do amor de Jesus, a fonte da vida e a solução para todos os problemas.

Das muitas qualidades que possuía, os que a conheceram mais de perto

destacam a perseverança, o esforço empreendedor e a capacidade de aconselhar.

Não gostava nada da palavra “impossível”; quanto mais difícil fosse o desafio, mais motivação tinha para prosseguir na direção do seu objetivo.

Desenvolveu muitos e diversificados projetos na Igreja e na Comunidade, de que são exemplos a dinamização de Coros de Igreja e a implementação de inúmeros programas de formação para educadores e para casais e famílias, sempre com o propósito de contribuir para a melhoria da vida prática e espiritual de cada pessoa através do encontro com Jesus.

Escreveu o livro *Saúde e Nutrição*, o primeiro a ser editado pela Igreja Adventista do Sétimo dia em Portugal sobre saúde preventiva.

Tinha um talento especial para dar conselhos e uma preocupação genuína por todas as pessoas; ouvia atenta e amorosamente e sabia ganhar a confiança de quem a ela recorria para orientação, ajudando cada um a encontrar a melhor solução para si e por si próprio, desde os mais jovens até aos mais idosos.

Talvez Filipenses 4:8 seja o versículo da Bíblia que melhor define a sua vida e que orientou os objetivos a que se dedicou na vida: “Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.” E exortava-nos com “isso fazei”!

Até breve, Irmã Eunice. Até à volta de Jesus!

MUDA O TEU MUNDO

CNJA 2022

CONGRESSO NACIONAL DE JOVENS ADVENTISTAS

UM EVENTO E MOVIMENTO ÚNICO
QUE NÃO PODES PERDER!

Info:
www.juventudesdventista.pt

I Coríntios 13:13



25^a 27
Fevereiro Fevereiro

Tróia - Setúbal

JA TALKS | REFLEXÃO | MISSÃO | CONVÍVIO | DESAFIOS
WORKSHOPS | EXERCÍCIO | LOUVOR | CONCERTOS

